



abrigo

O «Abrigo – Associação de Protecção à Fauna e à Flora» foi considerado o segundo melhor canil da Europa e

quem não quer a coisa, hipóteses barocas e infundáveis «ses».

Podia ter caído num buraco e estar ferido, exausto de ladrar por socorro e a dar as últimas. Podia andar esfomeado e louco, sempre a andar para a frente até alguém lhe dar a esmola de uma comida, e aí sabe-se lá. Podia simplesmente ter sido atropelado pelas dezenas de camiões que passam mesmo ali à beira, aqueles

lações públicas», olhando os cães lindos que ali estão e ouvindo as histórias deles. O Pedro articulou algumas palavras e sorriu. Já não o fazia há pelo menos uma hora, o que, vendo bem, era uma raridade épica. E um bom sinal. Os seus 14 anos já tinham afectivamente investido demais no «seu» cão e estava de rastos. «Aquele ali, o Fiord, é cruzado de lobo, não se lhe pode fazer muitas festinhas. Esta cadela é arraçada de trapezista, salta todas as vedações, passa mais de três metros. Aquela tem 20 anos, imagine!»

No canil do lado, entre vários pastores alemães e outros de raça indefinida estava a «Linda», uma pastora belga linda de morrer no seu pêlo preto comprido e lustroso. Já dentro de casa, vemos as fotos do estado em que estava quando Mokesh a apanhou, cheia de sarna, mais morta que viva, sem pêlo nenhum em metade do corpo, pele e osso. Impressiona ver o bicho em que se tornou um ano depois, bem tratada e alimentada. As condições em que se encontram os cães dificilmente poderiam ser melhores: espaços muito grandes para correrem, agrupados aos cinco, seis, por canil, casas bem pintadas e imaculadamente brancas, veterinário permanente.

O «Abrigo – Associação de Protecção à Fauna e à Flora» é obra da diplomata Anabela Mourato Cardoso, cônsul portuguesa em Lyon, que dedica um amor filantrópico aos animais digno de se ver. Com a ajuda de uns carolas e dos 150 sócios com que conta a Associação. É um magro contributo, cada um dá mil escudos por mês, além da jóia inicial de apenas 12 contos (se não puder, dá menos). Para lá disso, a Associação ainda faz t-shirts com fotografias de derreter dos cães da Quinta, que vai vendendo nas feiras e a quem aparece. Cento e cinquenta contos não dá para nada, alimentar e tratar 95 cães (isso, 95) sei bem, pelo que f. com custos de

a)

le)